

QUESTÃO 1:

Da década de 1940 até a década de 1960, o meio rural brasileiro vivenciou uma série de acontecimentos, ações e o surgimento das chamadas Ligas Camponesas e do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. A década de 1940 foi marcada pela legislação das leis trabalhistas - CLTs - que objetivava regulamentar as relações do mundo capital-trabalho. No entanto, tais leis se restringiam ao trabalhador urbano, o que potencializou a insatisfação de trabalhadores rurais mas contemplados com a mesma legislação política de bônus.

Dessa forma, a Liga Camponesa surgiu com a função de o propósito de lutar e representar os camponeses em suas demandas políticas e sociais. A principal delas era a posse da terra, as culturas, e os benefícios ou a uma conscientização do trabalhador rural, de quanto este era submisso e desrespeitado. Cabe ressaltar a chamada Missão Libbrecht, em que cientistas, pesquisadores entre outros profissionais norte-americanos desembarcaram no Brasil afirmando que o dom do país era a produção agrícola. A expressão do governo Dutra com os E.U.A., nos momentos iniciais da Guerra Fria, possibilitou tal missão que os estudos de técnicas agrícolas, criava laços entre os dois agricultores, buscando direcionar os investimentos nesse setor no Brasil. Na visão crítica das ligas, se tratava de clara interferência imperialista norte-americana.

Para combatê-la era necessário politizar, conscientizar o trabalhador rural, fazê-lo ser protagonista da sua história. Assim, as organizações foram surgindo, se operando nas localidades, cidades, buscando o contato mais próximo possível da base do movimento, o trabalhador. A medida que os anos e as décadas avançavam, as ligas das camponesas se fortaleciam e se consolidavam como uma forte expressão política. É desse período que

Luís Carlos Prestes fez uma defesa clara da Reforma agrária no Congresso Nacional. De fato, os direitos e as demandas trabalhistas da terra do campo estavam em evidência.

Assim sendo, em 1963, pressionada politicamente, João Goulart decreta uma reforma agrária, tendo entre outras objetivos além apoio político das camadas populares e da própria lig. Entretanto, os terras submetidas a reforma se encontravam no margem de nebulosidade, em locais valorizados, o que gerou descontentamento e parimentou a queda, o golpe que o presidente sofreu. Seguiu-se assim o período de regime ditatorial das forças armadas, em que as ligas camponesas sofreram um intenso processo de desarticulação, de seu desaparecimento.

O silenciamento provocado pela repressão não impediu faces de resistência como a realização de soneas & guerrilhas, como a do Rio Grande, formada pela persistência e massagem, assim como uma nova forma de organização os trabalhadores. Já na década de 1960, mas ainda na ditadura militar, surgiu uma nova organização, o movimento dos trabalhadores rurais sem terra - MST. Tal movimento sofreu repressão nos seus anos iniciais de governo, mas também e principalmente das latifundiários, temerosos com o nível de politização e organização.

Apartir da repressão, da marginalização, seguida da deturpação, o MST se consolidou como movimento organizado que busca conscientizar e formar quadros, lideranças para alcançar a reforma agrária. Tendo como ação política a ocupação de terras improdutivas, o movimento sofreu com diversos polemicas e se reafirmou como principal movimento de trabalhadores rurais.

Falte destacar o papel que os pastores da terra, ligas da Igreja Católica exercem dentro do movimento. Desde o período das ligas camponesas que a religiosidade sempre ocupa

um papel de formador, colaborador do trabalhador rural, e no MST não foi diferente. Legitimando a luta, a religião atua como um elemento intrínseco do homem do campo, a que permite engajamentos mais pessoais e amplos e diversos. Com a promulgação da Constituição de 1988, a chamada de luta pela sua ~~como~~ ~~conceito~~ inclusiva, social, a defesa da terra, de proporcionar melhores condições e a defesa da sua social da terra, a questão da reforma agrária contemporânea fonte e atual, revitalizando movimentos como o MST. Assim sendo, no espaço de tempo de 40 anos, a questão da terra ganhou e perde vez, com os ligas e o MST, com a participação do Estado ~~realizando~~ realizando os não realiza reforma agrária e tem o peso da luta religiosa presente, esperando e sendo ainda num discurso de ~~realização~~ que dê as melhores coisas.

Questão 2:

O Império Ultramarino Português se consolidou no século XVI tendo como símbolos a presença na América, com a colônia estabelecida chamada Brasil, feitorias ao longo do litoral africano e entrepostos na Ásia, ou seja praticamente no mundo todo, a português estava presente. No entanto, as maiores trocas comerciais, com maior intensidade e golpes econômicos pela Oceano Atlântico, numa espécie de comércio triangular envolvendo Portugal, África e o Brasil.

O século XVII marcou o início do projeto colonizador na América portuguesa e contou com dois pilares: as capitânicas e a lousura açucareira. Este comércio se justificava pelo sucesso quando implementada nas ilhas atlânticas pela própria lousa lusá. Apesar do sucesso quanto a extensão da colônia, o sistema não é implementado em todas as partes, regiões, e muito bem sucedido em Pernambuco e numa escala menor em São Vicente. Começou assim a colonização e uma maior integração envolvendo Brasil e África.

Com a demanda cada vez maior por mão de obra por parte da atividade açucareira, a lousa intensificou as trocas comerciais com os africanos, fornecendo escravos para o Brasil. Tal ressaltou o caráter autônomo dos reinos africanos nesse comércio de escravos e no próprio com o Império Português. Enquanto este fornece mão-de-obra escravizada, o Brasil fornece gêneros tropicais e Portugal manufaturados, numa clara referência ao modelo mercantilista, beneficiando economicamente a metrópole.

Tal cenário permanece, mais se intensificando, pois no século XVII, o Império Português está sob o mesmo domínio do Império Espanhol e que gerou entre outras coisas impérios holandeses em áreas coloniais portuguesas, como o meridiano brasileiro e feitorias na África e Ásia. A reconquista só viria em meados do

século, por volta de 1640 e 1650, com a insurreição de colônias e a posterior reintegração. Mesmo assim, algumas áreas permaneceram sob controle holandês. Após o período da União Ibérica, o Império Português precisou se reorganizar e as trocas comerciais com a África se intensificaram a medida que a ocupação territorial e a posterior exploração aurífera no Brasil se consolidavam.

A partir da pressão portuguesa, da demanda cada vez maior, os reinos africanos passaram a organizar a escravidão em suas sociedades. Se a escravidão sempre existiu nos sociedades africanas, esta era doméstica, consequência das dinâmicas internas. Com a demanda internacional, isto transformou-se em distinta, em comercial. Dessa forma, a ~~essa~~ utilização de escravizados em larga escala por Portugal no Brasil se tornou viável. O modelo mercantilista se fortaleceu, enriquecendo Portugal em troca de exclusivismo colonial com o Brasil e as trocas comerciais mantidas com os africanos.

Com o avanço do século XVIII, o Brasil consolidado ainda mais a condição de principal colônia portuguesa, mesmo quando a extração aurífera e de outros metais começa a cair. Na Europa, o discurso de base iluminista ganha flego e adeptos, pressionando os regimes absolutistas como o português a se precaver e a tentar combatê-lo. A consequência disso foi o desenvolvimento do chamado despotismo esclarecido, uma espécie de mescla do absolutismo com ideias e valores iluministas. Sabendo que o iluminismo, crítico ao antigo regime, fazer tal mescla não seria fácil e em Portugal coube ao Marquês de Pombal mediar o mercantilismo lusitano.

Porém também os jesuítas foram expulsos do Brasil, dando preferência a laicidade do estado defendida pelo iluminismo, a manufatura permitida para determinados tipos de produtos, ~~as~~ roupas para escravos, flexibilizaram, mas não acabaram com o controle meto-

político no Brasil. O que Brasil e Portugal não esperavam era que os ideais iluministas chegassem e influenciarem as elites locais na colônia. Com o ensino em bridades de Portugal, as filhas da elite aderiram com o liberalismo político e econômico. Não tardou, movimentos como a Conjuração mineira e a Baiana surgiram, reivindicando o rompimento de tais localidades com Portugal.

Por fim, o avanço econômico proporcionado com a lavra emarcação no século XVI, passando pela expansão territorial e a extração aurífera nos séculos seguintes, possibilitou ao Brasil um cenário que o levou a ruptura com Portugal no século XVIII. Em compensação, a transformação da economia doméstica em comercial abriu passagem para destruturas de ~~as~~ sociedades africanas e facilitou a formação de novas economias, posteriormente ampliando territorialmente o domínio português.

Questão 3:

Sem dúvidas, a cultura e a de origem popular ainda mais, se materializam como elementos essenciais da compreensão da sociedade em seus diferentes tempos. A produção, a percepção e a difusão de um elemento cultural nos possibilita entender como determinado assunto/tema é tratado, visto. Por isso, a utilização na educação básica se configura como oportuna e pertinente.

Assim sendo, a disciplina passa a ser desenvolvida com abundância, aulas e materiais motivacionais que concretizam a ideia. Uma primeira tarefa é a de listar e analisar expressões culturais que se demonstram pertinentes ou mais desenvolvidas no ensino escolar, na chamada comunidade ao redor da escola: pais, professores, alunos, vizinhança em si.

Utilizando como referência o período de 1945 e 1964, nos damos conta com o chamado período ou intervalo democrático, assim chamado por ser antecedido e sucedido por regimes de exceção, ditaduras. O peso dos movimentos sociais cresce, pois se trata de um momento de ~~essa~~ ~~força~~ ~~logo~~ logo após um controle estatal e seguido pelo silenciamento da ditadura.

Nesse cenário, a UNE - União Nacional dos Estudantes - cumpria um papel fundamental por organizar politicamente os estudantes, mais também por promover ~~promover~~ promover experiências culturais buscando claramente integrar cultura e política, proporcionando uma participação pela área cultural. Encenações teatrais, shows de músicas, shows e exposições eram utilizadas realizadas e uma abordagem voltada para a educação básica seria de reproduzir tais espetáculos, com figurino e cenário equivalente, proporcionando assim um momento posterior a análise do discurso da época. Aliado a isso não podemos esquecer a pesquisa prévia desenvolvida que elaborava e muito o entendimento do período e

